

GÊNERO COMO CONSTRUÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE E AKWAEKE EMEZI

Tatiana Lima¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

Este trabalho aborda o gênero como construção social e mecanismo de imposição de normas e expectativas sobre os sujeitos, estabelecendo um diálogo entre Chimamanda Ngozi Adichie e Akwaeke Emezi. O objetivo é compreender como as autoras problematizam a construção dos papéis de gênero e as possibilidades de existência diante das normas socialmente estabelecidas. Como referencial teórico, parte-se da compreensão interseccional do gênero enquanto construção histórica, social e cultural, atravessada por relações de poder, em diálogo com as discussões apresentadas por Adichie e Emezi. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter bibliográfico e fundamenta-se na análise de *Sejamos todos feministas*, de Adichie, e *Água doce*, de Emezi. Os resultados apontam que Adichie evidencia como a educação, a cultura e as relações sociais contribuem para naturalizar papéis atribuídos a homens e mulheres, enquanto Emezi, por meio da personagem Ada e dos *ogbanje*, tensiona concepções fixas e binárias de gênero, apresentando outras possibilidades de existência e identidade, pluralizando não apenas a ideia de gênero(s), se não também a ideia de sujeito. Conclui-se que o diálogo entre as autoras permite compreender o gênero simultaneamente como construção, imposição e possibilidade de resistência, contribuindo para ampliar o debate sobre as formas como sujeitos são reconhecidos e inseridos socialmente. Nesse sentido, o trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” ao questionar normas que produzem desigualdades e exclusões, valorizar diferentes experiências de gênero e incentivar formas mais inclusivas de reconhecimento, convivência e existência.

Palavras-chave: gênero; patriarcado; diversidade; literatura.

UNILAB / CAPES, IH, Discente, tatianalima99@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB / CNPq, IH, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²